

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS - Questões de 1 a 25

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

LÍNGUA PORTUGUESA — Questões de 1 a 8

QUESTÕES de 1 a 3

Texto:

Nos últimos anos, mudanças profundas nas formas de trabalho têm alterado significativamente a relação dos indivíduos com suas atividades profissionais. A flexibilização dos vínculos empregatícios, aliada à crescente instabilidade econômica, tem contribuído para a ampliação dos sentimentos de insegurança e incerteza entre trabalhadores de diferentes setores.

Ao mesmo tempo, observa-se uma valorização crescente de experiências imediatas e prazerosas fora do ambiente laboral. Em um contexto marcado pelo consumo, muitos indivíduos passam a buscar satisfação em atividades que proporcionem sensações rápidas, como o entretenimento digital, viagens e aquisição de bens. Essa dinâmica revela uma dissociação entre o trabalho, frequentemente percebido como obrigação, e o lazer, entendido como espaço de realização pessoal.

Além disso, a cultura contemporânea tende a reforçar a ideia de que o sucesso está associado à capacidade de consumir e experimentar constantemente novas formas de prazer. Nesse cenário, o indivíduo alterna entre o papel de trabalhador, submetido a pressões e responsabilidades, e o de consumidor, orientado pela busca de satisfação imediata.

Essa dualidade pode gerar consequências psicológicas relevantes, como a sensação de vazio e a fragmentação da identidade. Isso ocorre porque, ao mesmo tempo em que o trabalho perde seu significado existencial, o consumo não consegue, por si só, preencher as expectativas de realização pessoal.

Assim, a sociedade contemporânea apresenta um paradoxo: embora ofereça múltiplas possibilidades de satisfação, também intensifica sentimentos de instabilidade e insatisfação, exigindo dos indivíduos constantes adaptações às demandas sociais e econômicas.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Adaptado.

QUESTÃO 1

De acordo com o texto, uma das principais características das transformações recentes no trabalho é

- A) a redefinição do trabalho como espaço de realização pessoal, associado ao consumo de experiências.
- B) a reorganização das relações profissionais, marcada pela flexibilização e pela estabilidade dos vínculos.
- C) a ampliação dos sentimentos de insegurança e de incerteza entre trabalhadores de diferentes setores.
- D) a centralidade do consumo como elemento capaz de atribuir sentido ao trabalho contemporâneo.
- E) a integração progressiva entre trabalho e lazer, reduzindo as tensões entre essas esferas.

QUESTÃO 2

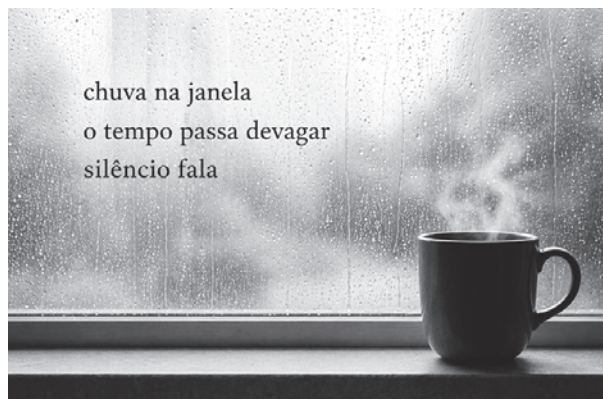
No texto, o consumo é apresentado como prática social que

- A) assume papel equivalente ao trabalho na organização da vida social dos indivíduos.
- B) assegura a satisfação das necessidades subjetivas, compensando os efeitos da instabilidade econômica.
- C) promove a integração social plena ao eliminar as tensões decorrentes das transformações no mundo do trabalho.
- D) constitui uma forma de busca de satisfação associada à perda de significado do trabalho, sem, contudo, garantir a realização pessoal.
- E) substitui progressivamente o trabalho como principal referência de identidade social.

QUESTÃO 3

No contexto do texto, a expressão “fragmentação da identidade” refere-se à

- A) capacidade de reorganizar continuamente a vida pessoal diante das mudanças nas relações profissionais.
- B) dificuldade de construir uma percepção integrada de si diante da separação entre trabalho, consumo e realização pessoal.
- C) necessidade de desempenhar diferentes funções profissionais em ambientes de trabalho flexíveis.
- D) possibilidade de escolher livremente experiências de lazer e formas de consumo disponíveis na sociedade.
- E) adaptação dos valores individuais às novas oportunidades produzidas pelas transformações econômicas.



O haikai é uma forma poética breve, caracterizada pela concisão e pela sugestão de imagens.

Na articulação entre o haikai e a imagem, o verso “o tempo passa devagar” contribui para representar

- A) uma percepção subjetiva da duração, associada ao estado contemplativo sugerido pela chuva e pelo silêncio.
- B) uma alteração objetiva do tempo cronológico, provocada pelas condições do ambiente representado.
- C) uma sequência narrativa em que a chuva modifica progressivamente as ações desenvolvidas pelo observador.
- D) uma recordação do passado, construída pela oposição entre o instante presente e uma experiência anterior.
- E) uma expectativa de mudança, marcada pela espera do encerramento da chuva e da retomada das atividades.

Em qualquer sociedade, os falantes ajustam sua maneira de utilizar a língua conforme a situação de comunicação, o tema abordado, o interlocutor e os objetivos da interação. Essa capacidade de adaptar a linguagem não significa abandonar a identidade linguística, mas ampliar os recursos expressivos para atender às diferentes demandas comunicativas. Assim, a convivência entre variedades linguísticas revela que a língua é dinâmica, heterogênea e socialmente compartilhada, permitindo ao falante selecionar registros mais ou menos formais de acordo com o contexto em que se encontra.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. Adaptado.

A leitura do texto permite inferir que o domínio da norma-padrão constitui apenas uma das competências linguísticas socialmente relevantes porque a comunicação eficaz depende também da capacidade de

- A) selecionar formas linguísticas compatíveis com os padrões normativos socialmente prestigiados, uma vez que esses usos tendem a favorecer a clareza e a uniformidade dos processos comunicativos.
- B) reconhecer que a adequação da linguagem resulta da articulação entre interlocutores, finalidade comunicativa e contexto de interação, permitindo a mobilização da variedade linguística mais pertinente à situação.
- C) priorizar registros formais em interações institucionais, considerando que a variação linguística pode comprometer a objetividade e a precisão da mensagem em contextos oficiais.
- D) ajustar as escolhas linguísticas às expectativas do grupo social com o qual se interage, ainda que isso implique relativizar a importância da norma-padrão como referência para a comunicação pública.
- E) compreender que a diversidade linguística decorre principalmente das diferenças culturais entre comunidades de fala, sendo a adequação ao contexto consequência secundária desse processo.

Análise o fragmento a seguir:

“Só as pessoas superficiais não julgam pelas aparências. O verdadeiro mistério do mundo é o visível, não o invisível.”

WILDE, Oscar. **O retrato de Dorian Gray**. São Paulo: Penguin-Companhia, 2012.

A formulação paradoxal presente no fragmento produz um efeito crítico ao

- A) inverter a valorização habitual da interioridade, expondo a importância atribuída às aparências nas relações sociais.
- B) defender a igualdade entre os indivíduos com base na correspondência entre aparência e caráter.
- C) valorizar a autenticidade individual como condição para superar os julgamentos produzidos socialmente.
- D) reconhecer a subjetividade como dimensão independente das formas pelas quais o indivíduo se apresenta.
- E) considerar as qualidades internas como critérios suficientes para o reconhecimento social dos indivíduos.

Texto:

- O senhor não tem relógio?
- Não.
- E como faz para saber as horas?
- Não sei.
- Mas precisa saber as horas!
- Para quê?
- Para não se atrasar!
- Eu nunca me atraso.
- Como não?
- Chego sempre na hora que quero.

SABINO, Fernando. **O homem nu**. Rio de Janeiro: Record, 1997. Adaptado.

QUESTÃO 7

No diálogo, a fala “Chego sempre na hora que quero” rompe com a expectativa do interlocutor ao apresentar o desejo individual como referência para a chegada.

Em uma reformulação que preserve esse sentido, está de acordo com a norma-padrão a seguinte construção:

- A) O personagem afirmou de que chegava sempre no horário escolhido por ele.
- B) O personagem explicou que chegava sempre a hora determinada conforme sua vontade.
- C) O personagem declarou que chegava sempre à hora em que desejava chegar.
- D) O personagem informou que chegava sempre à hora onde considerava mais conveniente.
- E) O personagem disse que chegava sempre no horário cujo havia escolhido para si.

QUESTÃO 8

No desenvolvimento do diálogo, a pergunta “Como não?” revela que o interlocutor interpreta a afirmação “Eu nunca me atraso” a partir de um pressuposto diferente daquele adotado pelo personagem.

Esse desencontro de interpretações decorre do fato de que

- A) a negação enfática presente em “Eu nunca me atraso” intensifica a convicção do personagem, conferindo maior força argumentativa à sua resposta.
- B) a repetição da palavra “hora” elimina a possibilidade de interpretações diferentes sobre o sentido do diálogo.
- C) o emprego da primeira pessoa torna impossível verificar objetivamente a veracidade da afirmação produzida pelo personagem.
- D) a forma verbal “quero” indica uma ação futura, incompatível com a afirmação anteriormente realizada.
- E) a expressão “na hora que quero” redefine o critério implícito da ideia de atraso, deslocando sua avaliação do plano coletivo para o plano individual.

* * *

QUESTÃO 9

O uso pedagógico das tecnologias digitais na educação básica, conforme orientações da política educacional brasileira, deve estar articulado ao desenvolvimento de competências, à mediação docente e à intencionalidade pedagógica, não se restringindo à mera utilização instrumental de ferramentas tecnológicas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Adaptado.

No âmbito de uma política pública educacional, uma rede estadual de ensino implementa uma plataforma digital de aprendizagem para todas as escolas do Ensino Médio, com o objetivo de ampliar o uso de tecnologias no processo educativo. Em uma das unidades escolares, observa-se que, inicialmente, a utilização da plataforma se restringe à disponibilização de conteúdos e exercícios, sem alteração significativa na organização das aulas. Posteriormente, a equipe docente passa a desenvolver atividades colaborativas, propor situações-problema mediadas por recursos digitais e incentivar a produção de conteúdos pelos estudantes.

No contexto das orientações curriculares nacionais para o uso pedagógico das tecnologias digitais, essa mudança na prática docente evidencia

- A) a incorporação das tecnologias como elemento organizador do ensino, com deslocamento progressivo da mediação docente em favor da autonomia dos recursos digitais na condução da aprendizagem.
- B) a adequação das práticas pedagógicas ao ambiente digital, mantendo a centralidade da exposição de conteúdos, com ampliação dos recursos disponíveis para sua apresentação.
- C) a integração das tecnologias à dinâmica pedagógica, com reorganização das práticas de ensino e ampliação do protagonismo discente na construção do conhecimento.
- D) o uso das tecnologias como recurso complementar ao ensino, ampliando o acesso à informação sem alterar substantivamente a estrutura das práticas pedagógicas.
- E) a utilização das tecnologias como instrumento de padronização das práticas escolares, favorecendo a uniformização dos conteúdos e procedimentos de ensino.

QUESTÃO 10

Considere que uma escola passou a utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem para complementar as atividades presenciais. Inicialmente, o espaço era empregado para armazenar textos, vídeos e exercícios. Após analisar a baixa participação dos estudantes, os professores introduziram fóruns orientados por situações-problema, produção colaborativa, devolutivas durante as atividades e revisão das produções com base nas intervenções realizadas.

A experiência indica que a contribuição pedagógica de um Ambiente Virtual de Aprendizagem depende principalmente da

- A) diversificação dos recursos disponíveis, de modo que cada estudante possa escolher as ferramentas mais compatíveis com suas preferências.
- B) ampliação da autonomia discente, com redução gradual das intervenções docentes durante o desenvolvimento das atividades.
- C) articulação entre mediação pedagógica, interação significativa e intencionalidade didática na organização das experiências de aprendizagem.
- D) oferta de diferentes fontes de informação, acompanhada de atividades digitais destinadas à verificação dos conteúdos estudados.
- E) sistematização das tarefas e do acompanhamento, com definição de percursos comuns para assegurar a regularidade da participação.

QUESTÃO 11

No contexto do Ensino Fundamental, diferentes recursos digitais vêm sendo incorporados ao planejamento e à realização das aulas. Seus efeitos educacionais relacionam-se não somente às funcionalidades disponíveis, mas também às formas de organização do trabalho pedagógico.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Adaptado.

Considere que uma escola adota um sistema digital que permite aos professores projetar conteúdos interativos, aplicar exercícios automatizados e acompanhar o desempenho dos estudantes em tempo real. Apesar disso, as aulas permanecem organizadas em torno da exposição do professor, com baixa participação discente e pouca problematização dos conteúdos trabalhados.

A partir da relação entre inovação tecnológica e inovação pedagógica, a situação descrita evidencia que o uso de recursos digitais

- A) promove inovação pedagógica parcial, pois a substituição dos suportes convencionais por recursos interativos modifica necessariamente a relação dos estudantes com o conhecimento.

- B) caracteriza uma inovação pedagógica, pois a incorporação de tecnologias digitais e de mecanismos automatizados de acompanhamento transforma a dinâmica da relação pedagógica.
- C) reorganiza o processo de ensino ao transferir para os dados produzidos pelo sistema a definição das intervenções necessárias à aprendizagem.
- D) expressa a permanência de uma lógica transmissiva de ensino, ainda que mediada por tecnologias, evidenciando o uso instrumental dos recursos digitais.
- E) indica a transição para práticas pedagógicas participativas, nas quais a centralidade do professor é progressivamente redefinida pelo uso dos recursos tecnológicos.

QUESTÃO 12

A discussão contemporânea sobre cultura digital desloca a inclusão digital de uma compreensão restrita ao acesso técnico aos dispositivos e redes para uma perspectiva mais ampla, ligada à apropriação social, à produção de sentidos e à participação dos sujeitos nas práticas de linguagem e interação mediadas por tecnologias. Nessa perspectiva, a simples presença de equipamentos na escola não esgota o problema educacional envolvido na inserção dos estudantes no universo digital.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Cultura digital e apropriação ascendente**: apontamentos para uma educação 2.0. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 283-304, dez. 2010. Adaptado.

Com base nas informações contidas no texto e nos referenciais contemporâneos sobre inclusão digital, o uso da tecnologia deve ser

- A) ampliado de forma sistemática, assegurando condições equitativas de participação nas atividades escolares mediadas por tecnologia.
- B) desenvolvido de modo a favorecer a autonomia dos estudantes no uso de plataformas digitais, ampliando sua capacidade de atuação em ambientes virtuais de aprendizagem.
- C) incorporado às práticas pedagógicas como recurso de organização do ensino, contribuindo para a ampliação do acesso a conteúdos e informações.
- D) integrado a projetos nos quais os estudantes analisem informações, produzam conteúdos e participem de situações comunicativas socialmente relevantes.
- E) estruturado a partir das condições de infraestrutura tecnológica disponíveis, ampliando a presença de dispositivos digitais no cotidiano educacional.

QUESTÃO 13

A tecnologia assistiva compreende recursos, estratégias, práticas e serviços destinados a promover a funcionalidade, a autonomia e a participação da pessoa com deficiência. No campo educacional, sua adoção deve considerar as barreiras que interferem no acesso ao currículo e nas interações realizadas no ambiente escolar.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Adaptado.

Em uma escola municipal, um estudante com deficiência auditiva acompanha satisfatoriamente textos escritos, mas encontra dificuldades em videoaulas sem legendas, orientações exclusivamente orais e atividades realizadas em ambientes ruidosos. A escola adquiriu uma ferramenta de transcrição automática e solicitou ao fonoaudiólogo que colaborasse na organização de seu uso pedagógico.

Nessa situação, a utilização educacional da tecnologia assistiva deve

- A) restringir a ferramenta às atividades avaliativas, assegurando ao estudante acesso escrito às informações necessárias para demonstrar sua aprendizagem.
- B) articular a ferramenta a legendas, recursos visuais e ajustes comunicacionais, após a análise das barreiras existentes, acompanhando seus efeitos sobre a autonomia e a participação do estudante.
- C) padronizar o emprego da ferramenta em todas as atividades escolares, garantindo que os conteúdos sejam apresentados da mesma forma aos diferentes estudantes.
- D) transferir ao atendimento educacional especializado a definição e o uso dos recursos, preservando nas aulas regulares as formas habituais de comunicação.
- E) preservar a organização original das atividades e disponibilizar posteriormente registros escritos, evitando alterações na dinâmica pedagógica da turma.

Uma rede municipal de ensino implantou uma plataforma para armazenar registros produzidos durante ações de acompanhamento dos estudantes. Entre os arquivos inseridos estão formulários de identificação, gravações de fala, vídeos de atividades e relatórios elaborados por profissionais de diferentes áreas. O sistema permite que todos os servidores cadastrados consultem integralmente os registros. A empresa fornecedora também solicitou autorização para utilizar parte do material no aperfeiçoamento de uma ferramenta comercial de inteligência artificial.

Considerando os princípios da proteção de dados pessoais e o melhor interesse de crianças e adolescentes, a gestão desses registros deve

- A) autorizar o acesso dos servidores e da empresa aos arquivos, desde que a utilização esteja relacionada, direta ou indiretamente, ao aprimoramento das ações educacionais.
- B) manter o compartilhamento interno dos registros e impedir somente sua divulgação pública, pois a circulação dos dados no âmbito administrativo não compromete a privacidade dos estudantes.
- C) substituir os nomes dos estudantes por códigos nos relatórios, mantendo os arquivos audiovisuais disponíveis aos usuários cadastrados para preservar sua utilidade institucional.
- D) obter uma autorização geral dos responsáveis no momento da matrícula, abrangendo os tratamentos atuais e futuros realizados pela escola ou por empresas contratadas.
- E) delimitar as finalidades do tratamento, reduzir a coleta ao necessário, restringir o acesso conforme as atribuições profissionais e avaliar a base legal e o melhor interesse dos estudantes antes de qualquer uso secundário.

* * *

QUESTÃO 15

A educação brasileira contemporânea tem sido atravessada por desafios que envolvem a ampliação do acesso, a permanência dos estudantes na escola e a redução das desigualdades educacionais. Documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e políticas voltadas à educação integral, reconhecem que fatores sociais, econômicos e culturais influenciam diretamente o desempenho escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Adaptado.

A consideração da influência de fatores sociais, econômicos e culturais no desempenho escolar implica, no âmbito das políticas públicas educacionais, a adoção de uma diretriz que

- A) organiza a ação educacional a partir da ampliação do acesso e da permanência escolar, assegurando condições institucionais adequadas ao desenvolvimento dos estudantes.
- B) orienta as políticas educacionais pela qualificação das práticas pedagógicas e curriculares, priorizando a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.
- C) estrutura a atuação do sistema educacional com base no fortalecimento da gestão e dos mecanismos de avaliação, visando à elevação dos indicadores de desempenho.
- D) fundamenta a formulação das políticas na garantia de igualdade de oportunidades, assegurando a universalização do direito à educação.
- E) articula a política educacional com outras áreas da ação pública, reconhecendo a interferência de fatores extraescolares na permanência e no desempenho dos estudantes.

QUESTÃO 16

Os indicadores educacionais permitem acompanhar diferentes dimensões da educação básica, como acesso, trajetória escolar, rendimento e distorção idade-série. Quando analisados por território, modalidade de ensino e perfil dos estudantes, esses dados também revelam diferenças que podem permanecer ocultas nos resultados médios de uma rede.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo Escolar da Educação Básica 2023: resumo técnico. Brasília, DF: Inep, 2024. Adaptado.

Considere que uma rede pública implantou um programa de acompanhamento pedagógico para reduzir a defasagem idade-série. Todas as escolas receberam os mesmos materiais, a mesma carga horária de reforço e orientações comuns para sua execução. Após dois anos, os resultados gerais melhoraram, mas os dados revelaram avanços menores entre estudantes do período noturno, de escolas rurais e de regiões com maior vulnerabilidade social.

A partir dos princípios de formulação, implementação e avaliação das políticas públicas educacionais, a reorientação adequada do programa consiste em

- A) ampliar igualmente a carga horária de reforço em todas as escolas, preservando a uniformidade da oferta como garantia de tratamento igual aos estudantes.
- B) atribuir a cada escola a definição integral de seus objetivos e procedimentos, substituindo as metas comuns da rede por planejamentos construídos localmente.
- C) concentrar os investimentos nas unidades que apresentaram maior evolução, utilizando os resultados alcançados como parâmetro para elevar o desempenho médio da rede.
- D) manter objetivos comuns e adotar estratégias e apoios diferenciados segundo as barreiras identificadas, acompanhando os resultados dos distintos grupos atendidos.
- E) intensificar a aplicação de avaliações padronizadas e utilizar seus resultados para reorganizar a distribuição dos estudantes entre as atividades do programa.

QUESTÃO 17

A cidadania moderna não se reduz à posse formal de direitos, pois sua efetivação depende das condições sociais que permitem aos indivíduos exercê-los plenamente. Em sociedades marcadas por desigualdades, a ampliação do acesso a direitos não assegura necessariamente sua realização concreta, o que exige a compreensão das relações entre educação, participação social e estrutura social.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Adaptado.

A coexistência entre ampliação da escolarização e persistência de desigualdades sociais coloca em questão a capacidade da educação de promover a cidadania para além de sua dimensão formal, evidenciando que a relação entre educação e cidadania

- A) produz efeitos socialmente diferenciados, na medida em que a expansão educacional se articula de forma desigual com as condições de origem social dos indivíduos.
- B) depende da homogeneização das trajetórias formativas, condição necessária para reduzir as desigualdades na realização dos direitos sociais.
- C) realiza-se pela ampliação do acesso educacional, desde que associada à integração progressiva dos indivíduos às estruturas sociais existentes.
- D) vincula-se à garantia de igualdade formal de oportunidades educacionais, ainda que em contextos de desigualdade social persistente.
- E) estrutura-se prioritariamente a partir da organização pedagógica da escola, sendo os fatores externos elementos secundários no processo de formação cidadã.

QUESTÃO 18

A organização da educação brasileira estrutura-se a partir de princípios que orientam a atuação dos sistemas de ensino e a formulação das políticas públicas educacionais. Entre esses princípios, destacam-se a garantia do direito à educação, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a gestão democrática do ensino público e a promoção de uma formação voltada ao exercício da cidadania.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2013. Adaptado.

Considere que um município institui uma política educacional com as seguintes diretrizes:

- I. Ampliação do número de vagas na rede pública.
- II. Adoção obrigatória de um único material didático para todas as escolas.
- III. Centralização das decisões pedagógicas na Secretaria de Educação.
- IV. Limitação da participação da comunidade escolar aos momentos formais de consulta, sem efetiva incidência nos processos decisórios.
- V. Manutenção dos índices de frequência escolar.

A partir dessas informações, o confronto entre os princípios da organização da educação brasileira e a política educacional descrita evidencia uma contradição caracterizada por

- A) expansão do acesso escolar articulada à restrição do pluralismo de ideias e da gestão democrática, evidenciando tensão entre universalização e qualidade político-institucional da educação.
- B) ampliação da oferta educacional acompanhada de mecanismos de padronização pedagógica, compatível com a necessidade de organização sistêmica do ensino em âmbito municipal.
- C) crescimento da rede pública associado à centralização das decisões educacionais, configurando estratégia legítima de coordenação administrativa do sistema de ensino.
- D) elevação dos índices de frequência escolar combinada com uniformização curricular, expressando adequação da política educacional aos princípios da organização da educação brasileira.
- E) ampliação do atendimento educacional vinculada ao fortalecimento da regulação institucional, assegurando maior controle sobre a implementação das políticas públicas educacionais.

QUESTÃO 19

A Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023, institui o Programa Escola em Tempo Integral. A matrícula em tempo integral é aquela em que o estudante permanece na escola ou em atividades escolares por, no mínimo, sete horas diárias ou 35 horas semanais. Esse critério orienta o planejamento da expansão das matrículas e a distribuição dos recursos destinados ao programa.

Considere que, ao analisar propostas para ampliar a jornada escolar, uma rede municipal comparou dois modelos:

- Modelo A: jornada diária de sete horas, com duas horas destinadas a atividades de reforço organizadas separadamente do planejamento dos componentes curriculares;
- Modelo B: jornada diária de seis horas e trinta minutos, em cinco dias letivos, totalizando 32 horas e trinta minutos semanais, com projetos integrados ao currículo, elaborados a partir de questões sociais, culturais e ambientais do território.

Considerando simultaneamente o critério legal de duração da jornada e a concepção pedagógica de educação integral, a análise dos modelos permite concluir que

- A) o Modelo A atende às duas dimensões por cumprir a jornada mínima, enquanto o Modelo B não as atende porque permanece abaixo do limite legal estabelecido.
- B) o Modelo A atende às duas dimensões por associar ampliação da jornada e reforço escolar, enquanto o Modelo B contempla somente a diversificação curricular.
- C) o Modelo A atende ao critério temporal, mas não assegura a integração formativa, enquanto o Modelo B se aproxima dessa integração, mas não alcança a jornada mínima legal.
- D) o Modelo A não atende a nenhuma das dimensões pela separação entre as atividades, enquanto o Modelo B atende a ambas porque a integração curricular compensa a jornada reduzida.
- E) o Modelo A e o Modelo B atendem igualmente à política, pois a ampliação do tempo e a integração curricular constituem critérios alternativos para o reconhecimento da jornada integral.

QUESTÃO 20

A educação inclusiva exige que os sistemas de ensino organizem condições de acesso, participação e aprendizagem para os estudantes público da educação especial. O atendimento educacional especializado integra essa organização e deve articular-se ao ensino regular, aos recursos de acessibilidade e às medidas destinadas à eliminação das barreiras presentes no cotidiano escolar.

Considere que uma rede municipal condiciona o fornecimento de recursos de comunicação ao diagnóstico clínico do estudante. Obtido o laudo, o atendimento educacional especializado seleciona as tecnologias e prepara atividades específicas, posteriormente encaminhadas ao professor da classe comum. Durante a revisão desse procedimento, um fonoaudiólogo da equipe educacional é chamado a colaborar, sem assumir atribuições pedagógicas próprias dos docentes.

A reorganização do procedimento coerente com a educação inclusiva deve

- A) admitir recursos provisórios selecionados pelo fonoaudiólogo enquanto se aguarda o diagnóstico, transferindo posteriormente ao professor a responsabilidade por sua utilização.
- B) identificar pedagogicamente as barreiras à participação, articular o planejamento da classe comum ao atendimento especializado e incorporar a contribuição do fonoaudiólogo à acessibilidade comunicacional.
- C) priorizar estratégias de desenho universal aplicáveis a toda a turma, dispensando recursos individualizados e a atuação do atendimento especializado nas situações de comunicação complexa.
- D) preservar o diagnóstico clínico como critério de acesso aos recursos, atribuindo à equipe de saúde a definição das adaptações a serem incorporadas ao planejamento escolar.
- E) concentrar no atendimento especializado a seleção e a aplicação dos recursos, cabendo ao professor da classe comum executar as atividades previamente adaptadas.

* * *

QUESTÃO 21

Considere o seguinte argumento:

“Se políticas públicas baseadas exclusivamente em avaliações padronizadas fossem suficientes para melhorar a qualidade da educação, então todos os países que adotam intensivamente esse modelo apresentariam melhores resultados educacionais. No entanto, existe ao menos um país que, embora adote intensivamente esse modelo, não apresenta melhores resultados educacionais. Logo, tais políticas não são, por si só, suficientes para garantir a melhoria da educação.”

A estrutura lógica do argumento apresentado é corretamente caracterizada como

- A) uma inferência indutiva baseada na generalização de casos particulares, na qual a conclusão decorre da repetição empírica de ocorrências semelhantes.
- B) um raciocínio dedutivo que parte de uma relação condicional geral e, diante da negação do resultado esperado, conclui pela insuficiência da condição inicialmente apresentada.
- C) um raciocínio conclusivo em que a confirmação da condição inicial é utilizada para afirmar, de modo necessário, a ocorrência do resultado previsto.
- D) uma argumentação por analogia, na qual se estabelece correspondência entre diferentes contextos para sustentar a conclusão.
- E) um argumento circular, no qual a conclusão é pressuposta implicitamente nas premissas apresentadas.

QUESTÃO 22

Durante uma reunião de discussão de casos, três fonoaudiólogas analisaram os pareceres produzidos nas etapas de triagem, avaliação e acompanhamento terapêutico. Sabe-se que exatamente um dos três pareceres precisa ser revisto.

Após a análise, foram apresentadas as seguintes declarações:

- a fonoaudióloga da triagem afirmou: “O parecer da avaliação precisa ser revisto”;
- a fonoaudióloga da avaliação afirmou: “Pelo menos um dos pareceres da triagem ou do acompanhamento terapêutico precisa ser revisto”;
- a fonoaudióloga do acompanhamento terapêutico afirmou:
“O parecer da triagem não precisa ser revisto”.

Também se sabe que apenas uma dessas três declarações é verdadeira.

A compatibilização entre o parecer que requer revisão e o valor lógico das declarações exige que

- A) o parecer da avaliação precise ser revisto e apenas a declaração da fonoaudióloga da triagem seja verdadeira.
- B) o parecer do acompanhamento terapêutico precise ser revisto e apenas a declaração da fonoaudióloga da avaliação seja verdadeira.
- C) o parecer da triagem precise ser revisto e apenas a declaração da própria fonoaudióloga da triagem seja verdadeira.
- D) o parecer da triagem precise ser revisto e apenas a declaração da fonoaudióloga da avaliação seja verdadeira.
- E) o parecer da avaliação precise ser revisto e apenas a declaração da fonoaudióloga do acompanhamento terapêutico seja verdadeira.

QUESTÃO 23

Para avaliar os resultados de um programa de intervenção fonoaudiológica voltado ao desenvolvimento da linguagem oral em crianças da Educação Infantil, a coordenação da Secretaria Municipal de Saúde realizará uma análise de prontuários de pacientes acompanhados por um fonoaudiólogo.

A seleção ocorrerá em duas etapas:

- inicialmente, será sorteada uma das duas unidades de atendimento, com a mesma probabilidade para cada uma;
- em seguida, serão sorteados, sem reposição, dois prontuários de pacientes da unidade escolhida.

A distribuição dos pacientes é apresentada na tabela a seguir.

Aspecto observado	Total de pacientes acompanhados	Pacientes que concluíram o programa terapêutico
I	5	3
II	5	2

A probabilidade de que os dois prontuários sorteados sejam de pacientes que concluíram o programa terapêutico é

- A) 20%
- B) 25%
- C) 30%
- D) 35%
- E) 40%

QUESTÃO 24

Para organizar uma jornada de planejamento dos serviços de Fonoaudiologia, a coordenação de uma unidade de saúde deverá distribuir seis atividades em seis horários consecutivos. Cada atividade será realizada uma única vez, conforme quadro a seguir.

	SIGLA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
	A	ACOLHIMENTO DOS PARTICIPANTES	Recepção e integração dos participantes da jornada de planejamento.
	C	DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS	Análise e discussão de casos clínicos atendidos na prática fonoaudiológica.
	F	FORMAÇÃO EM PRÁTICAS FONOAUDIOLÓGICAS	Formação teórica e atualização sobre práticas e abordagens fonoaudiológicas.
	O	OFICINA DE ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS	Oficina prática sobre estratégias e recursos terapêuticos para intervenção.
	P	PLANEJAMENTO COLETIVO DOS ATENDIMENTOS	Planejamento conjunto das ações e dos atendimentos fonoaudiológicos.
	R	REUNIÃO COM AS FAMÍLIAS DOS PACIENTES	Diálogo e orientação com as famílias sobre o acompanhamento e os objetivos do tratamento.

A programação deverá observar simultaneamente as seguintes condições:

- o Planejamento coletivo dos atendimentos ocorrerá imediatamente após a Oficina de estratégias terapêuticas;
- a Discussão de casos clínicos ocorrerá antes da Formação em práticas fonoaudiológicas;
- a Reunião com as famílias dos pacientes não ocupará o primeiro nem o último horário;
- haverá exatamente duas atividades entre a Discussão de casos clínicos e a Reunião com as famílias dos pacientes;
- o Acolhimento dos participantes ocorrerá depois da Formação em práticas fonoaudiológicas;
- a Oficina de estratégias terapêuticas ocorrerá depois do Acolhimento dos participantes.

A sequência que atende a todas as condições estabelecidas é

- A) A – C – O – P – R – F
- B) C – F – A – R – P – O
- C) C – F – R – A – O – P
- D) C – O – P – R – F – A
- E) C – F – A – R – O – P

Em uma unidade de atendimento fonoaudiológico, a equipe utiliza alguns critérios para organizar o acompanhamento dos pacientes.

Considere as seguintes regras:

- todo paciente que concluiu a avaliação inicial recebeu um plano terapêutico;
- nenhum paciente recebeu alta sem concluir o plano terapêutico;
- Lucas concluiu a avaliação inicial.

Com base nessas informações, conclui-se necessariamente que

- A) Lucas recebeu alta do atendimento fonoaudiológico.
- B) Lucas recebeu um plano terapêutico.
- C) todo paciente que recebeu um plano terapêutico concluiu a avaliação inicial.
- D) todo paciente que concluiu o plano terapêutico recebeu alta.
- E) Lucas concluiu o plano terapêutico.

* * *

FONOAUDIÓLOGO

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS - Questões de 26 a 45

Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

QUESTÃO 26

Durante uma atividade de orientação promovida pela Secretaria Municipal de Educação, professores da Educação Infantil perguntaram ao fonoaudiólogo por que alterações da voz e dificuldades na articulação dos sons da fala podem ocorrer de maneira independente.

Para esclarecer essa diferença, o profissional explicou que a produção vocal envolve um mecanismo distinto daqueles que modificam o som nas cavidades de ressonância e permitem a articulação da fala.

A distinção solicitada exige reconhecer que, na produção da voz,

- A) o som vocal é gerado pela passagem do ar nas cavidades de ressonância e posteriormente modificado pelas pregas vocais.
- B) o som vocal resulta da vibração das pregas vocais durante a passagem do fluxo aéreo expiratório pela laringe.
- C) o som vocal é produzido pelos movimentos articulatórios da língua, enquanto a laringe regula sua projeção nas cavidades superiores.
- D) o som vocal resulta da contração dos músculos respiratórios, enquanto as pregas vocais modificam sua ressonância.
- E) o som vocal é gerado pela movimentação do palato mole, enquanto as pregas vocais direcionam o ar para a cavidade oral.

QUESTÃO 27

Durante o acompanhamento de uma criança de 1 ano e 10 meses, a equipe de uma unidade de saúde reuniu os seguintes registros:

Aspecto observado	Registro
Desenvolvimento motor global	Desloca-se engatinhando e permanece em pé com apoio, mas ainda não caminha de forma independente.
Motricidade fina	Manipula pequenos objetos, realiza preensão em pinça e transfere brinquedos entre as mãos.
Comunicação expressiva	Produce vocalizações variadas, mas não utiliza palavras de forma estável.
Compreensão da linguagem	Responde de modo inconsistente ao próprio nome e a instruções simples.
Interação social	Raramente aponta ou mostra objetos e sustenta por pouco tempo situações de atenção compartilhada.
Brincadeira	Explora os objetos, mas apresenta pouca imitação de ações funcionais.
Audição	Triagem auditiva neonatal registrada como satisfatória, sem avaliação auditiva recente.

A família atribui a ausência de palavras ao fato de a criança ainda não caminhar. A equipe, entretanto, observa que os registros envolvem diferentes dimensões do desenvolvimento.

A coexistência desses achados exige que o fonoaudiólogo

- A) acompanhe prioritariamente a evolução motora e reavalie a comunicação após a aquisição da marcha, utilizando os ganhos motores como referência para o desenvolvimento da linguagem.
- B) investigue exclusivamente a linguagem expressiva e as estruturas orofaciais, examinando separadamente os aspectos motores, auditivos e interacionais registrados pela equipe.

- C) atualize inicialmente a avaliação auditiva e condicione a investigação dos demais aspectos do desenvolvimento aos resultados obtidos nesse procedimento.
- D) caracterize um atraso global do desenvolvimento a partir dos registros e organize imediatamente um programa padronizado de estimulação motora e linguística.
- E) realize avaliação fonoaudiológica abrangente, atualize a investigação auditiva e articule a análise dos aspectos motores, cognitivos e sociocomunicativos com a equipe interdisciplinar.

QUESTÃO 28

Durante uma reunião promovida pela equipe pedagógica, os professores relatam preocupação com o desenvolvimento comunicativo de uma criança matriculada na Educação Infantil e apresentam ao fonoaudiólogo o registro de acompanhamento reproduzido no quadro a seguir.

Registro de acompanhamento do desenvolvimento infantil

Aspecto observado	Registro
Idade	2 anos e 4 meses
Compreensão da linguagem	Atende a comandos simples e identifica objetos familiares.
Comunicação oral	Utiliza poucas palavras isoladas e raramente combina duas palavras.
Comunicação não verbal	Aponta objetos, estabelece contato visual e utiliza gestos para solicitar ou compartilhar interesses.
Desenvolvimento motor	Compatível com a idade.
Audição	Triagem auditiva neonatal registrada como normal. Não há relato atual de perda auditiva.
Ambiente escolar	Interage com colegas, demonstra intenção comunicativa e participa das atividades quando mediado pelo professor.

Embora a criança demonstre interesse pelas interações sociais, compreenda comandos cotidianos e participe das atividades propostas, sua comunicação oral permanece bastante restrita para a faixa etária.

Considerando exclusivamente as informações disponíveis no registro e a necessidade de orientar a equipe escolar quanto aos encaminhamentos iniciais, a conduta mais tecnicamente adequada do fonoaudiólogo consiste em

- A) concluir que o desenvolvimento da linguagem é compatível com a faixa etária, orientando apenas novo acompanhamento ao final do ano letivo.
- B) caracterizar imediatamente um transtorno do neurodesenvolvimento e encaminhar a criança diretamente para intervenção especializada, independentemente de avaliação fonoaudiológica.

- C) recomendar avaliação fonoaudiológica abrangente do desenvolvimento da linguagem, articulada às informações da família e da escola, antes de estabelecer uma conclusão diagnóstica.
- D) atribuir a limitação da linguagem exclusivamente à pouca estimulação oferecida pela escola, orientando apenas mudanças nas atividades pedagógicas.
- E) descartar alterações no desenvolvimento da linguagem, uma vez que a compreensão oral e a intenção comunicativa estão preservadas.

QUESTÃO 29

Uma criança de 4 anos de idade foi encaminhada para avaliação fonoaudiológica devido a dificuldades no desenvolvimento da linguagem. A família informou que o resultado da triagem auditiva neonatal havia sido satisfatório. Entretanto, nos últimos meses, a criança passou a solicitar repetições, elevar o volume da televisão e apresentar respostas inconsistentes quando chamada. A professora observou maior dificuldade para compreender orientações em ambientes ruidosos.

Diante desses registros, a conduta mais adequada consiste em

- A) concentrar a investigação na compreensão linguística, utilizando o resultado da triagem neonatal como evidência de preservação da audição atual.
- B) iniciar exercícios de discriminação dos sons da fala e utilizar a resposta ao treinamento como principal critério para definir a necessidade de avaliação auditiva.
- C) acompanhar as respostas da criança em ambiente silencioso, condicionando o encaminhamento à persistência das dificuldades nessa situação.
- D) encaminhar para avaliação audiológica apropriada à idade e integrar seus resultados à investigação da linguagem, pois a triagem neonatal não exclui alterações auditivas posteriores.
- E) interpretar as dificuldades como alteração do processamento auditivo e priorizar sua avaliação, deixando a investigação da audição periférica para uma etapa posterior.

QUESTÃO 30

Durante uma avaliação, um fonoaudiólogo registrou as seguintes produções de uma criança de 4 anos e 8 meses em uma atividade de nomeação de figuras:

Palavra-alvo	Produção da criança
prato	pato
branco	banco
flor	for
trem	tem
cruz	cuZ

Na amostra apresentada, observou-se a omissão de uma consoante dos encontros consonantais. O exame dos órgãos fonoarticulatórios não identificou alterações estruturais.

Durante a devolutiva, os responsáveis perguntaram se essas

produções decorriam de dificuldades motoras de articulação ou da organização do sistema de sons da língua.

Considerando os dados disponíveis e os limites dessa avaliação inicial, a interpretação mais adequada é que

- A) a omissão de consoantes caracteriza dificuldade motora de articulação, indicando a priorização de exercícios de mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios.
- B) a regularidade das omissões sugere um processo fonológico, cuja análise deve ser ampliada para orientar a definição da conduta terapêutica.
- C) a ausência de alterações estruturais permite concluir que as produções são próprias da idade, dispensando a investigação de sua repercussão comunicativa.
- D) a produção de palavras reconhecíveis indica que as omissões não comprometem a comunicação, sendo suficiente orientar os familiares a oferecer modelos corretos.
- E) a ocorrência das omissões em diferentes palavras indica alteração do planejamento motor da fala, justificando iniciar tratamento específico com base nessa amostra.

QUESTÃO 31

Duas crianças, ambas com 5 anos e 2 meses, apresentaram as seguintes produções em uma atividade de nomeação de figuras:

Palavra-alvo	Criança A	Criança B
Planta	panta	panta
Blusa	busa	busa
Fruta	futa	futa
Grilo	gilo	gilo
Troca	toca	toca
Claro	caro	caro

Para complementar essa amostra, o fonoaudiólogo analisou a fala espontânea das crianças em situações de conversa e brincadeira, obtendo os seguintes registros:

Aspecto observado	Criança A	Criança B
Inteligibilidade da fala	Geralmente compreendida	Frequentemente necessita de repetições
Ocorrência das simplificações	Ocasional	Frequente
Repercussão nas interações	Mantém as trocas comunicativas	Apresenta dificuldades para ser compreendida por interlocutores pouco familiares

Na devolutiva, a equipe escolar perguntou se a semelhança entre as produções na nomeação de figuras justificaria o mesmo planejamento terapêutico para as duas crianças.

Na definição das prioridades terapêuticas, a comparação entre a nomeação de figuras e a fala espontânea demonstra que

- A) a coincidência das produções na nomeação justifica estabelecer os mesmos objetivos e a mesma frequência de atendimento para ambas.
- B) a idade das crianças deve orientar a prioridade terapêutica, enquanto as diferenças entre situações comunicativas podem ser verificadas após a intervenção.
- C) o planejamento deve integrar os padrões de fala e suas repercussões comunicativas, definindo prioridades conforme as necessidades de cada criança.
- D) as diferenças de compreensão pelos interlocutores recomendam priorizar a orientação familiar, adiando a análise dos padrões de fala.
- E) o número de palavras alteradas na nomeação deve determinar a intensidade do atendimento, utilizando a fala espontânea para acompanhar os resultados.

QUESTÃO 32

Após uma atividade sobre animais, um estudante de 7 anos produziu o seguinte texto:

“EU FUI NO ZOLOGICO. VI O LEAO. ELE ERA GRANDE. GOSTEI DOS BIXOS. TINHA UMA GIRAFÁ.”

Ao reler sua produção, o estudante explicou o que pretendia comunicar e respondeu adequadamente às perguntas da professora. O texto apresentava desvios na escrita de algumas palavras, mas preservava a sequência das informações e a intenção comunicativa.

A equipe escolar solicitou ao fonoaudiólogo uma orientação sobre esses registros. Ainda não haviam sido reunidas informações sobre o percurso de alfabetização, a persistência das dificuldades ou o desempenho em outras atividades de leitura e escrita.

Para decidir se os desvios justificam avaliação especializada, a equipe deve inicialmente

- A) considerar os desvios indicativos de transtorno de aprendizagem e iniciar intervenção específica para corrigir as palavras registradas.
- B) atribuir os desvios à desatenção durante a atividade e orientar a revisão individual antes de investigar outras habilidades.
- C) considerar a compreensão do próprio texto suficiente para afastar dificuldades de aprendizagem e manter o acompanhamento pedagógico habitual.
- D) analisar a escrita à luz do percurso de alfabetização e de outros registros, acompanhando sua evolução para definir a necessidade de avaliação especializada.
- E) priorizar a investigação de alterações da fala, tomando as omissões na escrita como evidência de dificuldades articulatórias.

Durante cinco dias consecutivos, a equipe de uma escola municipal acompanhou um estudante que apresentava dificuldades nas refeições. Foi observada uma refeição por dia, com os seguintes registros:

Aspecto observado	Registro no período
Tosse durante ou logo após a ingestão de líquidos	Presente em três refeições
Voz com som “molhado” após engolir	Presente em duas refeições
Tempo prolongado para concluir a refeição	Presente em quatro refeições
Recusa de alimentos com determinadas texturas	Presente em duas refeições

O estudante permaneceu consciente, respirando espontaneamente e sem sinais de obstrução aguda das vias aéreas. A escola encaminhou os registros ao fonoaudiólogo e solicitou orientações.

Considerando os limites da observação escolar, a conduta mais adequada consiste em

- A) organizar avaliação fonoaudiológica da deglutição e orientar cuidados de segurança à equipe, sem estabelecer diagnóstico com base somente nos registros.
- B) recomendar o espessamento dos líquidos e verificar se a redução da tosse permite manter essa adaptação nas refeições seguintes.
- C) interpretar a recusa de texturas como seletividade alimentar e priorizar atividades de familiarização com os alimentos antes da avaliação.
- D) manter a alimentação habitual e ampliar o período de observação, condicionando a avaliação à ocorrência de perda de peso ou infecção respiratória.
- E) orientar exercícios de deglutição durante as refeições e utilizar a resposta do estudante para identificar o mecanismo responsável pelas dificuldades.

Uma criança de 7 anos retornou à escola após um traumatismo cranioencefálico. Durante a avaliação interdisciplinar, foram registrados os seguintes dados:

Aspecto observado	Registro
Compreensão	Compreende instruções simples; apresenta maior dificuldade com sequências longas quando está cansada.
Produção da fala	Produz enunciados curtos, com intensidade reduzida e imprecisão articulatória que aumenta ao longo das atividades.
Respiração e fonação	Apresenta menor sustentação do fluxo aéreo durante enunciados mais extensos.
Controle postural	Mantém melhor alinhamento de cabeça e tronco quando utiliza apoio adequado, perdendo estabilidade após períodos prolongados.
Condições facilitadoras	Melhora da inteligibilidade com posicionamento ajustado, pausas e redução do ruído ambiental.
Participação escolar	Responde às solicitações, mas evita atividades em grupo quando precisa repetir frequentemente o que disse.

Parte da equipe propôs que cada área conduzisse separadamente sua intervenção e que o trabalho com a comunicação em situações coletivas fosse iniciado somente após a normalização do controle postural.

A variação do desempenho conforme a postura, a fadiga e as condições ambientais exigem um planejamento fonoaudiológico que

- A) concentre inicialmente a intervenção no treino articulatorio individual, reservando as situações coletivas para depois da estabilização dos padrões de produção da fala.
- B) aguarde a consolidação do controle de cabeça e tronco pela intervenção motora, considerando a estabilidade postural condição prévia para o trabalho fonoaudiológico.
- C) priorize tarefas estruturadas de compreensão de instruções complexas, utilizando a ampliação da tolerância às atividades como principal indicador da recuperação comunicativa.
- D) articule objetivos funcionais com a equipe, integre ajustes posturais e manejo da fadiga às estratégias de fala e pratique a comunicação em atividades significativas para a criança.
- E) estabeleça uma estratégia fixa de redução da velocidade e aumento da intensidade da fala, aplicando-a igualmente nos diferentes ambientes escolares.

QUESTÃO 35

Durante uma ação de acompanhamento de pessoas idosas, o fonoaudiólogo analisou os registros de dois usuários com idade e escolaridade semelhantes.

Aspecto observado	Pessoa A	Pessoa B
Recuperação de palavras	Ocasionalmente demora para recordar nomes pouco frequentes, mas costuma recuperá-los com tempo ou após uma pista.	Apresenta dificuldade crescente para nomear objetos de uso cotidiano, recorrendo a circunlóquios e substituições por palavras relacionadas.
Organização do discurso	Mantém o tema e organiza adequadamente relatos de acontecimentos.	Perde o tema durante a conversação e repete informações sem perceber.
Compreensão	Compreende conversas e instruções habituais.	Apresenta dificuldade recente para acompanhar instruções com várias etapas.
Evolução	Características estáveis nos últimos anos.	Piora percebida pela família ao longo dos últimos nove meses.
Repercussão cotidiana	Não há interferência nas atividades habituais.	Passou a cometer erros ao transmitir recados e organizar compromissos.
Condição auditiva	Avaliação recente sem mudança funcional relevante.	Avaliação recente sem mudança funcional relevante.

A comparação entre os dois perfis demonstra que a diferenciação entre mudanças relacionadas ao envelhecimento e possíveis alterações cognitivo-comunicativas exige

- A) submeter as duas pessoas ao mesmo percurso diagnóstico e terapêutico, pois qualquer dificuldade de acesso lexical na velhice constitui sinal de alteração patológica.
- B) considerar frequência, progressão, resposta a pistas e repercussão funcional, mantendo o acompanhamento da pessoa A e indicando avaliação abrangente para a pessoa B.
- C) interpretar os dois perfis como variações esperadas do envelhecimento, uma vez que ambas preservam formas de participação em atividades cotidianas.
- D) priorizar nova investigação auditiva da pessoa B antes de avaliar a linguagem, pois dificuldades de compreensão em idosos decorrem predominantemente de alterações sensoriais.
- E) caracterizar imediatamente um quadro demencial na pessoa B, utilizando a progressão das dificuldades e os relatos familiares como critérios diagnósticos suficientes.

Uma rede municipal analisou os encaminhamentos relacionados à comunicação e à aprendizagem produzidos por quatro escolas durante o primeiro semestre.

Indicador analisado	Resultado
Professores que relataram dificuldade para reconhecer sinais de alerta no desenvolvimento da linguagem	14 de 18
Encaminhamentos sem descrição dos comportamentos comunicativos observados	11 de 16
Casos posteriormente confirmados que foram encaminhados após mais de um ano de dificuldades	9 de 12
Escolas sem fluxo definido para discussão e encaminhamento das demandas	4 de 4
Professores com relatos recorrentes de cansaço vocal	7
Escolas com ruído frequente em atividades coletivas	3 de 4

A Secretaria Municipal de Educação definiu como objetivo do primeiro ciclo de intervenção reduzir o atraso e melhorar a qualidade dos encaminhamentos, sem atribuir aos professores a realização de diagnóstico fonoaudiológico.

Para alcançar esse objetivo, o plano institucional deve

- A) formar os professores para observar e registrar sinais de alerta, instituir espaços de discussão, pactuar critérios de encaminhamento e acompanhar a qualidade dos registros e o tempo decorrido até o acesso à avaliação.
- B) aplicar testes padronizados em todos os estudantes, classificar aqueles com desempenho abaixo do esperado e organizar atendimentos individuais nas próprias escolas.
- C) capacitar os professores para identificar os transtornos mais frequentes por meio de listas de verificação, encaminhando automaticamente os estudantes que atingirem a pontuação estabelecida.
- D) priorizar inicialmente a redução do ruído e as orientações de saúde vocal, adiando a revisão dos encaminhamentos até que as condições ambientais das escolas estejam controladas.
- E) ampliar os horários destinados aos atendimentos dos estudantes já encaminhados e utilizar a redução da lista de espera como principal indicador da efetividade do plano.

Durante o primeiro semestre, o serviço de Fonoaudiologia de uma rede municipal recebeu os seguintes encaminhamentos:

Motivo registrado	Número de encaminhamentos	Informação complementar
Dificuldades relacionadas à linguagem oral	18	Diferentes níveis de repercussão comunicativa
Alterações na aprendizagem da leitura e da escrita	11	Registros pedagógicos disponíveis
Queixas relacionadas à voz	4	Uso vocal intenso e desconforto recorrente
Suspeita de disfagia	2	Tosse e alteração da voz durante as refeições
Indisciplina ou baixo rendimento	15	Ausência de descrição de alterações comunicativas

A capacidade imediata do serviço é insuficiente para realizar avaliação individual de todos os encaminhados. Por isso, o fonoaudiólogo deverá estabelecer prioridades sem utilizar apenas a quantidade de casos ou a ordem de chegada.

- A organização inicial do atendimento que articula risco, pertinência fonoaudiológica e possibilidade de intervenção coletiva deve
- A) iniciar pelos casos de linguagem oral e leitura e escrita, seguindo a ordem decrescente de frequência e reservando as demandas menos numerosas para o ciclo seguinte.
 - B) respeitar a ordem cronológica dos encaminhamentos, desde que todos contenham identificação do estudante e autorização da família para a avaliação.
 - C) realizar avaliação individual de todos os encaminhados antes de desenvolver ações institucionais, utilizando os resultados para decidir posteriormente quais demandas são coletivas.
 - D) priorizar a análise imediata das suspeitas com possível risco à segurança, examinar a repercussão funcional das demais queixas e discutir os encaminhamentos inespecíficos com as escolas, combinando avaliações e ações coletivas.
 - E) excluir os encaminhamentos motivados por indisciplina ou baixo rendimento e distribuir igualmente as vagas disponíveis entre as demais categorias, independentemente da gravidade dos registros.

Em uma Unidade de Saúde da Família, o fonoaudiólogo analisou os registros das crianças de 0 a 5 anos acompanhadas no território.

Situações identificadas no acompanhamento infantil

Situação registrada	Número de crianças
Ausência em consultas de acompanhamento do desenvolvimento	14
Queixas familiares relacionadas ao desenvolvimento da linguagem	9
Dificuldades persistentes de alimentação relatadas pelos cuidadores	6
Exposição frequente a ruído elevado no ambiente doméstico ou comunitário	5
Encaminhamentos anteriores ao serviço especializado sem continuidade do cuidado	8

A equipe pretende organizar uma ação para reduzir a fragmentação dos atendimentos e identificar precocemente necessidades relacionadas à comunicação e à alimentação. Durante a reunião, discutiu-se se o fonoaudiólogo deveria limitar sua atuação aos usuários encaminhados para atendimento individual ou participar do planejamento territorial da unidade.

Considerando os princípios da Atenção Primária à Saúde e a atuação fonoaudiológica no Sistema Único de Saúde, a resposta mais compatível com os fundamentos apresentados é

- A) organizar uma triagem coletiva para definir quais crianças apresentam alterações fonoaudiológicas, encaminhando todas as demais para acompanhamento exclusivo da equipe escolar.
- B) concentrar a atuação nas crianças que já possuem diagnóstico, pois a Atenção Básica não realiza acompanhamento de situações ainda não confirmadas por avaliação especializada.
- C) encaminhar diretamente ao serviço de média complexidade todas as crianças com queixas de linguagem ou alimentação, evitando intervenções anteriores à avaliação diagnóstica.
- D) estabelecer um atendimento ambulatorial independente das demais ações da unidade, priorizando a demanda espontânea e os casos com maior tempo de espera.
- E) integrar-se à equipe para analisar as necessidades do território, realizar ações de promoção e identificação precoce, orientar famílias, acompanhar os casos e articular os encaminhamentos com os demais pontos da rede de atenção.

QUESTÃO 39

Durante a internação de um paciente de 72 anos, com diagnóstico recente de acidente vascular cerebral, a equipe registrou as ocorrências observadas em três refeições consecutivas.

Registro de sinais durante a alimentação

Aspecto observado	Café da manhã	Almoço	Jantar
Escape de alimento pela boca	Não	Sim	Sim
Tosse durante a ingestão de líquido	Sim	Sim	Sim
Necessidade de várias deglutições para o mesmo volume	Não	Sim	Sim
Voz com característica “molhada” após a deglutição	Sim	Sim	Sim
Resíduos alimentares na cavidade oral	Não	Sim	Sim
Redução do nível de alerta durante a refeição	Não	Não	Não

Ao receber o registro antes da oferta da refeição seguinte, o fonoaudiólogo deverá reconhecer a convergência de sinais sugestivos de comprometimento da segurança e da eficiência da deglutição.

A interpretação do caso conduz à adoção de uma conduta que deve

- A) suspender provisoriamente novas ofertas por via oral, conforme o protocolo institucional, comunicar imediatamente a equipe assistencial e realizar avaliação fonoaudiológica, mantendo as medidas de segurança postural até a definição interdisciplinar da conduta alimentar.
- B) manter a dieta prescrita, reduzindo apenas a velocidade da oferta, pois a preservação do estado de alerta afasta risco relevante de broncoaspiração.
- C) substituir imediatamente os líquidos finos por líquidos espessados, uma vez que a tosse permite identificar, por si só, a consistência segura para o paciente.
- D) orientar o paciente a executar repetidamente uma manobra de proteção das vias aéreas durante todas as refeições, independentemente da identificação do mecanismo fisiológico alterado.
- E) considerar os sinais como decorrentes do período de adaptação após o acidente vascular cerebral, mantendo a alimentação até que ocorra perda de peso ou complicação respiratória.

Um homem de 64 anos, que anteriormente se comunicava sem dificuldades, apresentou mudanças na linguagem após um acidente vascular cerebral. Durante a avaliação fonoaudiológica, foram registrados os seguintes resultados:

Aspecto avaliado	Resultado observado
Fala espontânea	Produção reduzida, com frases curtas e esforço para formular enunciados
Nomeação de objetos	Dificuldade para encontrar palavras, apesar de demonstrar reconhecer os objetos
Compreensão oral	Melhor desempenho em comandos simples do que em instruções sintaticamente complexas
Escrita	Omissão de palavras e dificuldade para organizar frases
Articulação	Produção clara de palavras que conseguia formular

A família relatou que o paciente passou a evitar conversas, embora demonstrasse interesse em participar das decisões cotidianas.

A interpretação dos registros e o direcionamento inicial da intervenção mais adequados consistem em

- considerar um comprometimento motor da fala e priorizar exercícios articulatórios para ampliar a extensão dos enunciados.
- interpretar a redução da fala como alteração vocal e concentrar o tratamento na coordenação entre respiração e fonação.
- atribuir as dificuldades à perda global de capacidades cognitivas e direcionar a intervenção ao treino de atenção e memória.
- caracterizar uma dificuldade restrita à recuperação de palavras e concentrar o tratamento na nomeação de objetos.
- reconhecer sinais de alteração adquirida da linguagem e planejar a intervenção a partir das habilidades preservadas e das necessidades comunicativas.

Uma estudante de 11 anos, com comprometimento motor grave e fala não funcional, ingressou em uma escola de tempo integral. Para planejar sua participação nas atividades, o fonoaudiólogo reuniu informações obtidas com a família e com a equipe escolar.

Perfil comunicativo e funcional da estudante

Aspecto observado	Registro
Compreensão da linguagem	Compreende instruções cotidianas, perguntas e narrativas compatíveis com sua faixa etária.
Comunicação atual	Utiliza expressões faciais, vocalizações, movimentos de cabeça e direcionamento do olhar.
Controle motor dos membros superiores	Não realiza apontamento manual preciso nem mantém preensão funcional.
Controle ocular	Direciona e sustenta o olhar para imagens posicionadas em diferentes regiões de uma prancha.
Reconhecimento de símbolos	Identifica fotografias, pictogramas e palavras de uso frequente.
Necessidades de participação	Responder a perguntas, fazer escolhas, recusar, solicitar ajuda, comentar e interagir com colegas.
Ambientes de uso	Sala de aula, refeitório, transporte escolar, residência e atendimentos de saúde.

Considerando o perfil comunicativo e funcional apresentado, o planejamento de um sistema de Comunicação Aumentativa e Alternativa deve

- priorizar exercícios motores dos membros superiores antes de introduzir qualquer recurso simbólico, pois a ausência de apontamento manual inviabiliza o uso autônomo da comunicação suplementar.
- utilizar uma prancha restrita a respostas afirmativas e negativas, uma vez que ampliar o número de funções comunicativas pode dificultar a aprendizagem inicial do sistema.
- estruturar um sistema individualizado com acesso pelo olhar, vocabulário compatível com diferentes funções comunicativas e oportunidades de uso nos diversos contextos, formando os interlocutores para reconhecer e apoiar todas as modalidades de expressão da estudante.
- selecionar inicialmente um dispositivo eletrônico acionado por toque, mantendo o mesmo arranjo de símbolos em todas as atividades, independentemente das limitações motoras e das demandas comunicativas observadas.
- reservar o recurso de comunicação para os atendimentos especializados, permitindo sua introdução na escola somente após a estudante demonstrar domínio completo dos símbolos em ambiente terapêutico.

Um estudante de 8 anos com Transtorno do Espectro Autista participa das atividades de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. Para compreender as dificuldades observadas, o fonoaudiólogo reuniu registros produzidos pela família e pela escola.

Registros comunicativos em diferentes contextos

Contexto	Comportamentos observados
Residência	Solicita alimentos e objetos por meio de palavras e frases curtas; conversa sobre temas de interesse com familiares; compreende instruções da rotina.
Sala de aula	Responde quando é chamado diretamente, mas raramente inicia interações; demonstra dificuldade para pedir esclarecimentos e acompanhar perguntas dirigidas ao grupo.
Recreio	Permanece próximo aos colegas, porém não consegue ingressar espontaneamente nas brincadeiras; afasta-se quando há muito ruído ou mudanças imprevistas nas regras.
Atividades com apoio visual	Compreende melhor a sequência das tarefas, antecipa transições e participa por períodos mais longos.
Situações de sobrecarga	Reduz o uso da fala, cobre os ouvidos e tenta sair do ambiente; após a reorganização do espaço, retoma gradualmente a interação.

A equipe escolar interpreta a redução da fala em algumas situações como falta de interesse em se comunicar e propõe intensificar as perguntas diretas até que o estudante responda.

Ao analisar conjuntamente os registros e a proposta da equipe escolar, o fonoaudiólogo deve orientar uma intervenção que

- estabeleça respostas orais obrigatórias antes de permitir que o estudante deixe situações coletivas, favorecendo a manutenção da comunicação mesmo durante episódios de sobrecarga.
- ajuste as condições ambientais e comunicativas, utilize apoios visuais, amplie as formas de solicitação e participação e medie as interações com os colegas, considerando que ruído, imprevisibilidade e demandas pouco contextualizadas interferem no desempenho comunicativo.
- concentre o trabalho nos interesses específicos do estudante, organizando as interações exclusivamente em torno desses temas para evitar episódios de recusa ou afastamento.
- substitua as atividades coletivas por tarefas individuais, mantendo o estudante em ambiente separado até que consiga iniciar conversas e compreender regras sociais sem mediação.
- oriente a família a treinar frases previamente definidas, pois a diferença entre o desempenho doméstico e o escolar demonstra falta de generalização do repertório verbal aprendido.

Uma criança de 8 anos foi encaminhada para avaliação fonoaudiológica por apresentar dificuldades durante a alimentação. A família relatou preferência por alimentos macios e refeições prolongadas. Foram obtidos os seguintes registros:

Aspecto avaliado	Resultado observado
Mastigação	Predominantemente unilateral, com pouca alternância
Lábios durante a alimentação	Permanecem entreabertos em parte da mastigação
Cavidade oral após engolir	Presença de resíduos nas regiões laterais
Condição dentária	Relato de dor ao mastigar e lesão dentária ainda não avaliada
Compreensão e participação	Compreende orientações e participa das atividades propostas

Considerando a avaliação das funções estomatognáticas, o planejamento inicial mais adequado consiste em

- iniciar exercícios de fortalecimento dos lábios e da língua, tomando a presença de resíduos como indicação de redução da força muscular.
- orientar a mastigação no lado menos utilizado e acompanhar sua regularização antes de solicitar avaliação odontológica.
- recomendar a manutenção de alimentos macios como estratégia principal, utilizando a redução do tempo das refeições como critério de evolução.
- articular avaliação odontológica e análise funcional da mastigação, considerando a dor e as condições orofaciais na definição das intervenções.
- priorizar exercícios de mobilidade mandibular, interpretando a mastigação unilateral como hábito motor a ser modificado.

Uma professora de 42 anos procurou atendimento fonoaudiológico por apresentar rouquidão persistente e esforço para falar. A avaliação otorrinolaringológica identificou nódulos vocais bilaterais e indicou acompanhamento fonoaudiológico. Na avaliação da voz, foram

Aspecto avaliado	Resultado observado
Qualidade vocal	Rugosidade e tensão durante a fala
Demanda profissional	Uso prolongado da voz em salas ruidosas
Evolução dos sintomas	Piora ao final da jornada e melhora parcial nos períodos de descanso
Repercussão funcional	Dificuldade para conduzir aulas e participar de conversas
Resposta a provas terapêuticas	Redução do esforço com ajustes na emissão

Considerando esses resultados, o planejamento terapêutico mais adequado consiste em

- A) selecionar uma sequência de exercícios conforme o diagnóstico de nódulos, utilizando a redução das lesões como principal critério de evolução.
- B) concentrar o tratamento em hidratação e repouso vocal, introduzindo exercícios após o desaparecimento da rouquidão.
- C) priorizar o aumento da intensidade vocal, preparando a professora para superar o ruído presente no ambiente de trabalho.
- D) direcionar o tratamento à melhora dos parâmetros acústicos, tomando sua normalização como critério para encerrar o acompanhamento.
- E) integrar técnicas ajustadas à resposta vocal e mudanças nas condições de uso da voz, acompanhando esforço, qualidade e participação comunicativa.

QUESTÃO 45

Durante o atendimento hospitalar, um fonoaudiólogo concluiu a avaliação clínica da deglutição de um paciente adulto, consciente e capaz de manifestar sua vontade. A filha do paciente solicitou que o relatório fosse enviado para seu telefone pessoal, por aplicativo de mensagens, a fim de apresentá-lo a outro serviço de saúde. Informou que o pai concordava com o envio, mas não havia autorização registrada no prontuário.

Na mesma ocasião, um estudante em estágio pediu para fotografar, com o próprio telefone, parte do prontuário para utilizá-la em uma discussão acadêmica. Embora o nome e o CPF pudessem ser ocultados, o trecho continha data da internação, unidade assistencial, diagnóstico e outras informações que permitiriam relacioná-lo ao paciente.

Ao final do atendimento, o profissional verificou que materiais reutilizáveis empregados na avaliação ainda aguardavam o processamento previsto pelos protocolos institucionais. Outro paciente estava agendado para utilizar os mesmos materiais.

Considerando o sigilo profissional, a documentação clínica, a proteção das informações em saúde e as normas de biossegurança, o fonoaudiólogo deve

- A) manter o registro completo, confirmar verbalmente a concordância do paciente e enviar o relatório pelo aplicativo indicado pela família, impedir a fotografia pelo estudante e aguardar o processamento dos materiais antes de reutilizá-los.
- B) manter o registro completo, formalizar a autorização do paciente e utilizar o canal institucional para o relatório, permitindo ao estudante fotografar o trecho após a retirada dos identificadores diretos e impedindo a reutilização dos materiais antes do processamento.
- C) manter o registro completo, formalizar a autorização do paciente e utilizar o canal institucional para o relatório, impedir a fotografia e liberar os materiais após limpeza externa, concluindo posteriormente as demais etapas do processamento.
- D) manter os registros clínicos pertinentes, formalizar a autorização do paciente e disponibilizar o relatório por canal institucional seguro, impedir a fotografia em dispositivo pessoal e submeter eventual uso acadêmico aos procedimentos éticos e institucionais, sem reutilizar os materiais antes do processamento recomendado.
- E) formalizar a autorização do paciente e utilizar o canal institucional para o relatório, impedir a fotografia pelo estudante e aguardar o processamento dos materiais, eliminando protocolos e registros auxiliares após a emissão do documento para reduzir a exposição de dados.

* * * * *